

# *Desinformação e saúde:* o papel da linguagem precisa na era digital

Juliana Nichterwitz Scherer<sup>1</sup> (Orcid: 0000-0002-9235-0416) (julianascherer@unisinis.br)

Mellanie Fontes-Dutra<sup>1</sup> (Orcid: 0000-0003-0334-0740) (mfdutra@unisinis.br)

Adalvane Nobres Damaceno<sup>1</sup> (Orcid: 0000-0002-4681-0602) (adalvanedamaceno@gmail.com)

Leonardo Konrath da Silveira<sup>1</sup> (Orcid: 0009-0003-4233-1713) (leonardo.konrath@gmail.com)

Priscila Pereira da Silva Lopes<sup>1</sup> (Orcid: 0000-0002-0330-5382) (pri08silva@gmail.com)

<sup>1</sup> UNISINOS. São Leopoldo-RS, Brasil.

Recebido em: 20/08/2025

Aprovado em: 21/11/2025

**Todos os dados da pesquisa estão disponíveis no texto.**

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-733120263601241pt>

Editora responsável: Jane Russo

Em uma sociedade cada vez mais conectada, a desinformação desponta como um dos maiores desafios da era digital, caracterizada pela rápida e ampla propagação de informações falsas ou distorcidas (Posetti; Bontcheva, 2020). Esse fenômeno enfraquece a confiança em instituições e na ciência, além de ameaçar a saúde pública, a coesão social e a integridade dos sistemas democráticos (Floss *et al.*, 2023).

A disseminação de teorias da conspiração, notícias falsas e manipulação de dados assume proporções ainda mais preocupantes em momentos de crise, como tem sido observado durante a pandemia de Covid-19. A circulação de informações falsas — muitas vezes buscando parecer como estratégias de prevenção e mitigação da doença — gerou uma sobrecarga informacional e abalou a confiança nas instituições de saúde (Rocha *et al.*, 2023). Esse cenário reforça a urgência de enfrentar a desinformação no contexto da saúde pública.

Embora o termo "desinformação" seja amplamente utilizado no Brasil, na língua inglesa há distinções importantes: *disinformation*, *misinformation* e *malinformation* são

conceitos distintos, que variam conforme a intenção envolvida. De acordo com Floss *et al.* (2023), *disinformation* refere-se à disseminação deliberada de informações falsas com o objetivo de enganar, enquanto *malinformation* corresponde ao uso estratégico de informações verdadeiras — distorcidas ou não — para gerar vantagens pessoais ou institucionais. Já *misinformation*, segundo Wardle e Derakhshan (2017), diz respeito a informações falsas compartilhadas sem a intenção de enganar, geralmente quando quem as compartilha acredita na veracidade do conteúdo.

No português brasileiro, o termo "desinformação" tende a englobar essas diferentes nuances, o que pode gerar imprecisões na análise e no enfrentamento do problema. Assim, seguindo as recomendações de especialistas, propõe-se a adoção de traduções específicas:

- **Desinformação** para *disinformation*, quando há a divulgação ou o compartilhamento de informação falsa com intenção de enganar;
- **Informação incorreta** para *misinformation*, quando ocorre a divulgação ou o compartilhamento de informação falsa sem intenção de enganar;
- **Má informação** para *malinformation*, quando há a divulgação ou o compartilhamento de informação verdadeira — muitas vezes distorcida — com o objetivo de prejudicar pessoas, instituições ou gerar vantagens pessoais.

Essa diferenciação permitiria maior precisão na caracterização dos conteúdos e na formulação de estratégias de combate, possibilitando respostas mais eficazes e adequadas ao tipo de desinformação enfrentada.

Além disso, compreender essas nuances é essencial para o fortalecimento da alfabetização midiática. Nesse cenário, a promoção de habilidades críticas para avaliar a veracidade das informações consumidas, reconhecer padrões de manipulação emocional e analisar as intenções por trás dos conteúdos compartilhados torna-se fundamental. A capacidade de identificar não apenas a falsidade, mas também o contexto e o propósito da informação, é vital para a formação de cidadãos mais resilientes frente às ameaças digitais.

Exemplos concretos de má informação — como o vazamento de dados pessoais verídicos para prejudicar a imagem pública de indivíduos — ilustram como a informação, mesmo sendo verdadeira, pode ser instrumentalizada de maneira prejudicial. Esses episódios ressaltam a necessidade de vigilância ética e de regulamentações que coíbam práticas danosas sem comprometer a liberdade de expressão.

Como conclusão, salienta-se que o enfrentamento da desinformação exige mais do que iniciativas multissetoriais para a checagem de fatos: requer o uso consistente de terminologias corretas, o investimento em alfabetização midiática e a construção de políticas públicas que promovam a transparência e a responsabilização no ambiente digital. Em um ecossistema informativo cada vez mais complexo, proteger a saúde pública, a confiança social e a democracia passa, necessariamente, pela precisão conceitual e pelo fortalecimento da capacidade crítica da sociedade.<sup>1</sup>

## Agradecimentos

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Ministério da Saúde pelo apoio financeiro à realização deste estudo.

## Referências

- FLOSS, M. *et al.* Linha do tempo do “tratamento precoce” para Covid-19 no Brasil: desinformação e comunicação do Ministério da Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu*, v. 27, e210693, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.210693>
- POSSETTI, J.; BONTCHEVA, K. *Desinfodemia: decifrar a desinformação sobre a COVID-19*. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374416\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374416_por). Acesso em: 3 fev. 2026.
- ROCHA, Y. M. *et al.* The impact of fake news on social media and its influence on health during the COVID-19 pandemic: a systematic review. *Journal of Public Health*, [s. l.], p. 1-10, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10389-021-01658-z>
- WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. *Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making*. Strasbourg: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>. Acesso em: 3 fev. 2026.

## Nota

<sup>1</sup> J. N. Scherer: obtenção de financiamento para a realização da pesquisa, concepção, planejamento, análise e revisão crítica do trabalho. M. F. Dutra e A. N. Damaceno: análise e revisão crítica do manuscrito. L. K. Silveira: concepção, análise, interpretação e redação do trabalho. P. P. S. Lopes: concepção, planejamento, análise, interpretação e redação do trabalho.

